



SANFELICE
BALDASONI
& ASSOCIADOS
ADVOCACIA E CONSULTORIA JURÍDICA

EDIÇÃO Nº 2



8 de setembro de 2022 | São Paulo Expo

#ABX22

O maior encontro do ecossistema
automotivo e da mobilidade do Brasil

**RESUMO PARA INDÚSTRIA DE AUTOPEÇAS SOBRE O
AUTOMOTIVE BUSINESS EXPERIENCE 2022 - #ABX22**



EXCLUSIVO

DEBATES

- 1) Market Share: quais montadoras devem ganhar mercado no próximo ano?**
- 2) Qual é o número de veículos em circulação no Brasil?**
- 3) Qual é a idade média da frota automotiva circulante no Brasil?**
- 4) Qual é a categoria de veículo que mais está crescendo atualmente no mercado? Hatch, Sedan, Wagon, SUV, Coupe, Picape ou Van?**
- 5) Descubra para quais países do mundo o Brasil exporta os seus veículos. Quem é o maior comprador de veículos brasileiros?**
- 6) Em tempos de crise do setor automotivo, quais medidas podem ser adotadas pelas indústrias de autopeças para a manutenção de dinheiro em caixa?**



Market Share

A previsão sobre a participação de cada montadora no mercado automotivo foi um dos temas em debate no #ABX22.

De forma objetiva, a expectativa para 2023 é de que a Stellantis deve continuar ganhando cada vez mais participação de mercado, considerando o seu portfólio de veículos bastante amplo, principalmente em relação aos segmentos mais atrativos nos dias de hoje.

A General Motors também deve recuperar uma fatia do mercado, após ter sido bastante afetada por conta de decisões estratégicas globais da empresa tomadas durante a escassez do fornecimento de semicondutores.

Para as demais montadoras de veículos, não há expectativas de crescimento expressivo de market share no Brasil.

QUAL É O NÚMERO DE VEÍCULOS EM CIRCULAÇÃO NO BRASIL?

O descompasso logístico global e as restrições produtivas para fornecimento de matérias-primas, commodities e componentes, somados com o encarecimento dos fretes marítimos e do aumento das restrições nas concessões de crédito (decorrente da elevação da taxa Selic e aumento da inadimplência das famílias), frustraram o potencial produtivo e de vendas de automóveis no Brasil nos últimos 2 (dois) anos.

Em meio aos problemas e desafios mencionados, a frota brasileira vem crescendo gradativamente. Até o final de 2021, contabilizaram-se 46,6 milhões de unidades em circulação, entre automóveis (38,25 milhões), comerciais leves (5,85 milhões), caminhões (2,15 milhões) e ônibus (0,35 milhões). No mesmo ano, a frota de motocicletas registrou cerca de 12,8 milhões de unidades em vias públicas.

A distribuição geográfica da frota mostra que há maior concentração em 5 (cinco) estados:

- São Paulo, com 29,1% do total;
- Minas Gerais, 13,4%;
- Paraná, 7,6%;
- Rio de Janeiro, 7,2%;
- Rio Grande do Sul, 6,5%.

No agregado, esses cinco estados representaram 64,0% de todos os automóveis em circulação no País em 2021.





Qual é a idade média da frota circulante?

Durante os debates do #ABX22, Márcio de Lima Leite, atual presidente da Anfavea, destacou o crescimento do mercado de veículos usados no Brasil, por conta da alta dos preços do 0 (zero) km.

E, segundo pesquisa promovida pela Sindipeças, a frota brasileira prossegue em seu processo de envelhecimento. Isso porque, em 2021, a idade média dos veículos atingiu 10 anos e 3 meses. Já a idade média das motocicletas aumentou para 8 anos e 5 meses. Em quase uma década (2013 a 2021), o envelhecimento da frota em circulação elevou-se em 1 ano e 10 meses.

A reversão desse fenômeno depende do aumento da taxa de crescimento das vendas de veículos novos, se comparado com a taxa de sucateamento da frota existente. É necessária, ainda, a implementação de políticas públicas que exijam a retirada de circulação das unidades mais antigas, ou seja, de um programa de renovação de frota.

As discussões entre governo, entidades setoriais e transportadores para estruturar um programa de reciclagem veicular, embora traga como proposta que a primeira fase abranja caminhões e ônibus, revela-se uma excelente iniciativa para avançar na modernização e redução da idade média dos veículos no país.

Em resposta à crise econômica provocada pela pandemia, várias nações definiram programas de incentivo para a comercialização de veículos elétricos e híbridos, com a exclusão daqueles movidos a combustão.



24,2% da frota de veículos (11,2 milhões) tem até 5 anos de idade (entre 2017 a 2022).



57,4% da frota de veículos (26,7 milhões) tem entre 6 e 15 anos de idade (entre 2007 a 2016).



18,3% da frota de veículos (8,7 milhões) tem 16 anos de idade ou mais (de 2006 para baixo).

Qual é a categoria de veículo que mais está crescendo atualmente no mercado?



Ainda sem atingir a normalidade da produção pela falta de chips e atrasos na cadeia global de logística, o 1º semestre de 2022 mostrou que os SUV's lideram com 37% do mercado brasileiro de veículos leves. Já os compactos, com a soma de dois segmentos (Hatch e Sedan), participam de 38%.

Durante o #ABX22, Márcio de Lima Leite, presidente da Anfavea, disse que os SUV's devem continuar ganhando cada vez mais market share, podendo chegar a 41% do mercado de veículos em 2025.

Ele destacou que isso ocorre não somente por preferência do consumidor pelo SUV, mas também porque a fabricação de veículos da categoria de entrada (Hatch e Sedan) está desacelerando cada vez mais. Para ele, o crescimento da inflação (com a perda do poder de compra do consumidor), a alta dos juros, a restrição ao crédito pelos bancos e a estratégia das montadoras de focar a sua produção em veículos mais rentáveis (considerando a escassez de semicondutores), têm levado o mercado a trilhar por esse caminho.

Outro segmento que está crescendo é o das Picapes, por conta do bom momento do agronegócio, destacou Márcio. Espera-se que tal segmento alcance 18% do mercado em 2025. E vale lembrar que essa categoria é menos atingida com a perda do poder de compra do consumidor, porque ela atende um público com maior capacidade de aquisição e de pouca restrição ao crédito.

Descubra para quais países do mundo o Brasil exporta os seus veículos. Quem é o maior comprador de veículos brasileiros?

O Brasil somente exporta os seus veículos para África do Sul, Indonésia e países da América Latina.

Os principais adquirentes dos automóveis nacionais são Argentina, Colômbia, México, Indonésia e Chile.

A Argentina, nos últimos anos, representou 51% dos destinos das exportações de veículos fabricados pelo Brasil. Por isso se aguarda uma melhora econômica da Argentina, uma vez ser ela a principal importadora dos automóveis brasileiros.

Outra estatística relevante é a de que o automóvel de passageiro está em 13º lugar no ranking de produtos mais exportados pelo Brasil. O produto líder de exportação ainda continua sendo o minério de ferro e seus concentrados.

Dado preocupante é o de que, com a eletrificação dos veículos, não há expectativas em relação à conquista pelo Brasil de novos mercados internacionais.

Em tempos de crise do setor automotivo, quais medidas podem ser adotadas pelas indústrias de autopeças para a manutenção de dinheiro em caixa?

Duas medidas indispensáveis para a manutenção de dinheiro em caixa: recuperação de crédito tributário e tomada de empréstimo público.

Todo fabricante de autopeças sabe o quanto a lista de tributos e encargos a se pagar no Brasil é extensa. Como bem ressaltado durante o #ABX22 pelo Ministro da Economia, Paulo Roberto Guedes, um dos maiores vilões do setor automotivo no Brasil é a alta carga tributária incidente sobre a industrialização de peças e de componentes automotivos.

E, como a legislação brasileira é umas das mais complexas do mundo, pagar corretamente os impostos passa a ser uma tarefa complicada para as indústrias do setor automotivo.

De acordo com uma pesquisa do IBGE, 95% das empresas no Brasil pagam tributos a maior ou indevidamente. E pior: a maioria das empresas desconhecem a possibilidade de recuperar esses valores!

Em análise feita pela SB & Associados, escritório de advocacia especializado na área tributária do setor automotivo, a recuperação de tributos pagos a maior nos últimos 5 anos é uma alternativa legal que pode devolver ao caixa montantes realmente capazes de impulsionar as finanças da empresa.

Cita-se, por exemplo, a apuração de créditos de contribuições ao PIS e de COFINS dos últimos 5 anos, que dispensam a propositura de ação judicial e podem fazer retornar, de forma rápida, milhões de reais ao caixa das indústrias do setor automotivo.

Além disso, tal medida evitará o desembolso desnecessário de recursos financeiros no pagamento futuro de tributos indevidos ou a maior.

Outra medida de extrema importância para o enfrentamento da crise do setor automotivo é a obtenção de empréstimos públicos junto às agências estatais de fomento, ao Banco Regional de Desenvolvimento (BRDE) e ao Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES).

São recursos emprestados às empresas mediante taxas de juros bem inferiores se comparado com àquelas cobradas pelos bancos privados. A depender das necessidades específicas de cada empresa, os recursos emprestados podem ser utilizados na forma de capital de giro, aquisição de maquinários ou outros bens de capital, investimentos em inovação e tecnologia, desenvolvimento de um projeto ou implementação de um plano de negócio.

Um ponto destacado pelo Sindipeças durante o #ABX22 diz respeito a facilidade com que as empresas podem obter tais empréstimos públicos. Conforme destacou o presidente do Sindipeças, Cláudio Sahad, 94,7% das fabricantes de autopeças que buscaram empréstimos conseguiram obter tais recursos para o financiamento da produção.

Não é por acaso que o setor industrial de autopeças vem contornando a crise econômica pós pandemia. Em painel de debate do #ABX22, o presidente do Sindipeças destacou que, após período mais crítico da pandemia do Coronavírus, houve um crescimento do setor de autopeças de 48% nas vendas de reposição para montadoras e de 51% nas exportações para outros países.

**DÚVIDAS SOBRE
RECUPERAÇÃO DE CRÉDITOS
TRIBUTÁRIOS OU EMPRÉSTIMOS
PÚBLICOS: ENTRE EM CONTATO
COM NOSSOS ESPECIALISTAS -
SB & ASSOCIADOS.**

